

HISTÓRIAS NARRADAS, COTIDIANOS VIVIDOS: MODOS DE VIVER E NARRAR O INÍCIO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA*

Admir Soares de Almeida Junior

admir.almeidajunior@gmail.com

Marcella Ottoni Guedes Oliveira

marcella.ed.fis@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

O texto é fruto de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar e discutir desafios e dilemas enfrentados por professores/as de educação física iniciantes que lecionam em escolas de Educação Básica, por meio de narrativas autobiográficas. A abordagem metodológica privilegiou a realização de quatro Ateliês Biográficos. As análises das narrativas indicam um processo singular de inserção profissional relacionado à especificidade da Educação Física como componente curricular.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativas Autobiográficas; Professores Iniciantes; Ateliê Biográfico

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, temos presenciado um intenso debate acerca da formação de professores, movimento esse que tem influenciado o processo de formulação de políticas públicas que buscaram redefinir processos de formação inicial e continuada de professores.

O conjunto de estratégias que constituem os eixos das políticas atuais focadas na formação de professores pouco têm valorizado ações institucionais que busquem construir processos de acompanhamento do início das trajetórias profissionais dos professores/as licenciados.

Neste contexto, os professores/as iniciantes constituem-se em um grupo que demanda atenção e acompanhamento especial. O que se constata é que esses docentes têm tido pouco apoio nessa fase de transição da condição de aluno para recém-professor (FREITAS, 2002; FERREIRA, 2005).

Tendo como referência o contexto apresentado, desenvolvemos uma pesquisa sobre as experiências de iniciação à docência vividas por licenciados em educação física, orientada pelas seguintes questões: Como esses professores/as vivem e narram seus primeiros anos de contato com a docência? Quais os principais desafios enfrentados por professores/as de educação física iniciantes? Existe relação entre a iniciação à docência e a especificidade do ensino da educação física na escola?

* A pesquisa em questão recebeu auxílio do Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-Contratados ou Recém-Doutorados da UFMG, Edital PRPQ - 01/2017.



INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS INICIANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisas que têm como tema central a docência, vêm buscando compreender melhor os processos de socialização e desenvolvimento de professores/as. Esses estudos buscam compreender de que modo os docentes dão sentido à sua vida profissional.

Vários autores vêm tratando a carreira docente como um processo formativo contínuo marcado pela presença de ciclos ou fases de desenvolvimento profissional, tendo destaque na literatura brasileira os estudos realizados por Huberman (1995) e Tardif (2002).

No caso desta pesquisa, interessou-nos investigar os processos inserção e socialização inicial de professores/as. Esse ciclo é denominado pela literatura de diversas formas: choque da realidade, choque de transição ou choque cultural. Esses termos buscam retratar aspectos da transição da vida de estudantes para a vida profissional e o confronto inicial com complexa realidade do exercício da profissão. (TARDIF, 2002)

Além do enfrentamento de uma nova situação profissional, os professores/as iniciantes, ressentem-se da falta de colaboração e apoio; passam por um aumento do estresse no primeiro ano de docência; além de serem cobrados, por parte dos gestores da escola, com as mesmas exigências que os docentes mais antigos. (GUARNIERI, 1996; FERREIRA, 2005; FONTANA, 2000)

As pesquisas também têm evidenciado que a entrada na profissão é percebida como uma descoberta positiva. O professor/a iniciante traduziria o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar em situação de responsabilidade, por sentir parte de um determinado corpo profissional. A literatura tem indicado que esses dois aspectos são vividos em paralelo e é o segundo aspecto é que permitiria suportar o primeiro. (HUBERMAN, 1995)

Na educação física escolar brasileira, essa temática tem sido recentemente alvo de pesquisas. Gariglio (2016) buscou verificar se estes professores/as experimentariam, em alguma medida, situações e desafios profissionais que lhe seriam próprios.

Os achados de sua pesquisa revelam que esses docentes vivenciam uma situação de dupla vulnerabilidade, pois além das tensões e desafios enfrentados devido à passagem da situação de estudantes para a condição de docentes, enfrentam também dilemas originados pelo pertencimento a uma disciplina que na comunidade escolar ocupa uma posição de baixo status na hierarquia dos saberes escolares.

AS NARRATIVAS DOCENTES: ATELIÊS BIOGRÁFICOS

Baseando-nos em Benjamin (1994) e Larrosa Bondía (2004) assumimos em nossa pesquisa a Narrativa como dimensão fundamental da condição humana e de atribuição de significado ao mundo. Partimos da premissa de que narrativas autobiográficas elaboradas por docentes de educação física podem evidenciar os modos singulares como esses sujeitos vivem e experienciam o processo de inserção profissional nos diferentes cotidianos escolares.

A abordagem metodológica utilizada foi da pesquisa-formação, em que os participantes são, ao mesmo tempo, sujeitos da pesquisa e se formam com/nela (JOSSO, 2004).

Contamos com a participação de seis docentes egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que concluíram a licenciatura nos últimos cinco anos e atuam com o ensino de educação física em escolas de Educação Básica.

Realizamos um primeiro encontro em que apresentamos uma síntese da pesquisa e detalhamos a proposta de elaboração de textos autobiográficos, por meio da realização de Ateliês Biográficos (DELORY-MOMBERGER, 2006).

Os ateliês biográficos se configuram como um procedimento de formação ligado a “dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de *formabilité* aberto ao projeto de si” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 366). Para a autora, os ateliês se inscrevem em ações de orientação e reorientação profissional que liga as três dimensões da temporalidade (presente, passado e futuro).



Foram realizados quatro ateliês com a seguinte dinâmica: um momento inicial dedicado à elaboração individual das narrativas autobiográfica. Em seguida, os docentes foram divididos em duas tríades e socializaram as narrativas assumindo, alternadamente, os papéis de narrador, escriba e ouvinte. O último momento foi dedicado ao processo de ampliação das narrativas após a socialização e discussão das mesmas. Cada ateliê teve duração média de quatro horas.

O primeiro ateliê contemplou a questão: “Como tornei-me professor(a) de educação física?”. O segundo teve como tema “A chegada às escolas: desafios do início da docência em educação física”. O terceiro ateliê foi sobre o tema: “O que significa ser professor(a) de educação física na sua escola?”. O quarto ateliê privilegiou o tema: “A prática pedagógica em educação física: desafios, tensões e saberes produzidos”.

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA INSERÇÃO PROFISSIONAL SINGULAR?

Optamos por apresentar alguns estratos e análises das narrativas elaboradas por duas professoras. Um primeiro ponto que destacamos faz eco aos achados de Gariglio (2016) que demarcam as experiências de inserção à docência como um processo caracterizado por uma condição de dupla vulnerabilidade.

Essa condição relaciona-se às situações em que a disciplina educação física é compreendida como um componente curricular de menor importância. Ilhuana destaca o lugar marginal que a disciplina ocupa em uma das escolas que trabalha:

(...) O segundo desafio está sendo mostrar à coordenação da escola, pais e alunos que a Educação Física não é uma mera disciplina que ocupa o tempo dos alunos e que, com isso, eu não aceitaria a retirada de alguns alunos das aulas, os quais eu percebia alguma dificuldade, seja ela motora ou de socialização, para realizar atividades de reforço de caligrafia, por exemplo.

O terceiro desafio, ainda está difícil de ser alcançado, já que significa a minha participação efetiva nos conselhos de classe, reuniões e avaliação dos alunos. Essa escola realiza as reuniões de pais e conselhos de classe, no horário da minha aula, pois assim, tem com quem deixar os alunos. Esse é o meu terceiro ano na escola e nunca participei de nenhuma dessas reuniões. (Professora Ilhuana)

Outro desdobramento dessa percepção está presente na narrativa da professora Eliza:

Em um determinado momento da organização escolar, “forças” que não são ocultas, professores e suas avaliações, começaram a se tornar um empecilho para a continuação do desenvolvimento do meu planejamento. O fato dos alunos falarem e por vezes gritarem passou a incomodar as salas e por isso fui impedida de dar minhas aulas no pátio. (Professora Eliza)

Algo que parece peculiar ao ensino da educação física e que difere das demais disciplinas está relacionado ao fato de que os professores/as precisam aprender a ensinar em ambientes instáveis e abertos, sujeitos a gritos, conversas e movimentações intensas de alunos.

O aprender a planejar e organizar didaticamente os conteúdos também parece ser um fator peculiar ao ensino de educação física, e que, portanto, os professores/as dessa disciplina precisam assimilar. Planejar se caracteriza como um dos maiores desafios para esses docentes. Surge no processo de aprender a planejar, uma insegurança e tensão, ao mesmo tempo em que abre possibilidades de aprendizagens.

A narrativa da professora Eliza evidencia esse processo:

Nesse período em que tenho lecionado considero ter sido uma tarefa difícil planejar, executar e avaliar minhas aulas. Considero isso, pela forma como fui inserida na escola. Pegar uma designação no Estado de Minas Gerais é assumir um cargo, lugar, onde não temos nenhuma informação do trabalho que foi desenvolvido. Para se ter noção disso, logo na minha primeira designação assumi turmas no meio do ano letivo, sem nenhuma referência do trabalho que foi desenvolvido anteriormente. (Professora Eliza)



As narrativas elaboradas pelas professoras de educação física evidenciam situações e desafios que lhes são próprios. Relacionado a isso está o fato desta disciplina ocupar uma posição de baixo status no ambiente escolar, bem como a baixa expectativa social quanto a esse componente curricular.

NARRATED STORIES, DAILY LIVING: WAYS OF LIVING AND NARRATING THE BEGINNING OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This text is the result of a research that attempted to identify and discuss challenges and dilemmas faced by beginning physical education teachers who teach in Basic Education schools, through autobiographical narratives. The methodological approach privileged the realization of four Biographical Workshops. The analysis of the narratives indicates a singular process of professional insertion related to the specificity of Physical Education as a curricular component.

KEYWORDS: *Autobiographical narratives; Beginning teachers; Biographical Workshops*

HISTORIAS NARRADAS, COTIDIANOS VIVIDOS: MODOS DE VIVIR Y NARRAR EL INICIO DE LA DOCENCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El texto es fruto de una investigación cuyo objetivo fue identificar y discutir desafíos y dilemas enfrentados profesores /as de educación física iniciantes que enseñan en escuelas de Educación Básica, por medio de narrativas autobiográficas. El enfoque metodológico privilegió la realización de cuatro Ateliés Biográficos. Los análisis de las narrativas indican un proceso singular de inserción profesional relacionado a la especificidad de la Educación Física como componente curricular.

PALABRAS CLAVES: *Narrativas Autobiográficas; Profesores principiantes; Atelier Biográfico.*

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas I – Magia e técnica, arte e política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. 7a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago, 2006.
- FERREIRA, L. A. *O professor de Educação Física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência*. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005.
- FONTANA, R. C. Trabalho e subjetividade: nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. *Caderno CEDES* [online], vol. 20, no. 50, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 FEV. 2014.
- FREITAS, M. N. de C. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. *Cadernos de Pesquisa*, no. 115, São Paulo, 2002.
- GARIGLIO, J.A. A inserção profissional de professores de educação física iniciantes: aprendendo a ser professor. *Educação* (PUCRS. Impresso), v. 39, p. 312, 2016.
- GUARNIERI, M. R. *Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão*. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.



- JOSSO, Marie Christine. *Experiências de Vida e Formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre Narrativa e Identidade. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). *A Aventura (Auto) Biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

